

Racismo no Futebol: uma revisão sistemática

Fernando Costa dos Santos¹

Mayrhone José Abrantes Farias²

Adriano Lopes de Souza³

Resumo:

O racismo é um dos principais problemas da sociedade moderna, sendo amplamente discutido em relação às suas causas e consequências, em diferentes âmbitos sociais. O objetivo do presente estudo é mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol. Metodologicamente, recorreremos à revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. As buscas foram realizadas em 37 periódicos nacionais da Educação Física, conforme as recomendações do documento da área 21. Com base no filtro implementado, a nossa amostra foi composta por um total de nove artigos. A partir dos estudos analisados, constatou-se que há uma concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados (sete artigos), incluindo documentos oficiais ou fontes digitais e impressas. Isso denota uma preocupação em investigar o que está prescrito nos documentos ou o que é retratado pela mídia a respeito da temática do racismo, em detrimento dos sentidos e significados atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos nos fatídicos episódios de racismo.

Palavras-chave:

Racismo. Futebol. Fontes documentais. Educação Física.

Racism in Football: a systematic review

Abstract: Racism is one of the main problems of modern society, widely discussed in relation to its causes and consequences in different social spheres. The objective of the present study is to map the production of national scientific articles on racism in football. Methodologically, we resort to a systematic review of literature, with a descriptive qualitative design. The searches were conducted in 37 national Physical Education journals, following the recommendations of Area 21 document. Based on the implemented filter, our sample consisted of a total of nine articles. From the analyzed studies, it was found that there is a concentration of documentary sources in the process of data production and operationalization (seven articles), including official documents or digital and printed sources. This denotes a concern to investigate what is prescribed in the documents or what is portrayed by the media regarding the theme of racism, to the detriment of the senses and meanings attributed by the subjects themselves involved in the fateful episodes of racism.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: fernando.santos1@mail.uft.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-7599-2909>

² Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília, docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mayrhone.farias@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-1950>

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins. E-mail: adriano.souza@ufnt.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9217-044X>

Keywords: Racism. Football. Documentary sources. Physical education.

Racismo en el Fútbol: una revisión sistemática

Resumen: El racismo es uno de los principales problemas de la sociedad moderna, ampliamente debatido en relación con sus causas y consecuencias en diferentes ámbitos sociales. El objetivo del presente estudio es mapear la producción de artículos científicos nacionales sobre el racismo en el fútbol. Metodológicamente, recurrimos a la revisión sistemática de la literatura, con un diseño cualitativo descriptivo. Las búsquedas se realizaron en 37 revistas nacionales de Educación Física, de acuerdo con las recomendaciones del documento del área 21. Basándonos en el filtro implementado, nuestra muestra estuvo compuesta por un total de nueve artículos. A partir de los estudios analizados, se constató que hay una concentración de fuentes documentales en el proceso de producción y operacionalización de los datos (siete artículos), incluyendo documentos oficiales o fuentes digitales e impresas. Esto denota una preocupación por investigar lo que está prescrito en los documentos o lo que es retratado por los medios de comunicación con respecto al tema del racismo, en detrimento de los sentidos y significados atribuidos por los propios sujetos involucrados en los fatídicos episodios de racismo.

Palabras clave: Racismo. Fútbol. Fuentes documentales. Educación física.

1 Introdução

O racismo é um dos principais problemas da sociedade moderna, sendo amplamente discutido em relação às suas causas e consequências, embora os estudos desse fenômeno ainda enfrentem desafios metodológicos e teóricos. No contexto das grandes navegações e impérios coloniais, as ideias racistas surgiram, aparentando rigor científico ao se apropriarem dos avanços da Biologia, Antropologia e Linguística da época. Anteriormente, o racismo era embasado em crenças populares e religiosas, sem respaldo de teorias científicas (JESUS *et al.*, 2014).

Na literatura, busca-se uma definição conceitual que permita analisar o racismo como fenômeno. Três abordagens se destacam nesse sentido. A primeira considera o racismo como resultado de ideologias ou doutrinas que atribuem uma inferioridade natural a certos grupos. A segunda abordagem relaciona o racismo a ações, práticas ou comportamentos preconceituosos que reproduzem a discriminação de forma mais concreta, indo além de meras ideias. Por fim, a terceira abordagem sugere que o racismo adquire características institucionais ou estruturais (CAMPOS, 2017).

Com efeito, pode-se afirmar que o racismo possui raízes históricas, representando um nó nacional, em virtude da nossa herança escravocrata, cujas manifestações se espalharam pelo território nacional e foram sendo naturalizadas (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Trata-se de uma forma de segregação com base na cor da pele, em que a discriminação ocorre cotidianamente nas mais diversas situações. Um exemplo é a disputa por vagas de emprego, em que a supremacia de pessoas brancas é predominante, resultando no fato de que mesmo uma pessoa negra com um currículo superior poderá não ser aprovada (SILVA; PAULA, 2021).

No contexto do futebol brasileiro, a história não é muito diferente. Após a abolição da escravatura no Brasil em 1888, a presença de homens negros no futebol era praticamente

inexistente devido à falta de recursos financeiros e terras para cultivar. Isso se deve ao fato de que a população negra foi libertada sem ter acesso a empregos, dificultando sua sobrevivência e privando-os do poder aquisitivo necessário para se associarem aos clubes de futebol (NASCIMENTO; SANTOS, 2023).

Ao longo desse período, o futebol era praticado principalmente por europeus, mas rapidamente alcançou todas as camadas da sociedade. Com o passar dos anos, os negros foram conquistando seu espaço socialmente e encontrando empregos remunerados, o que possibilitou sua participação na modalidade (SILVA; PAULA, 2021).

Mesmo com importantes conquistas, os negros ainda jogavam futebol valendo-se de algumas artimanhas, como por exemplo, usar toucas para esconder o cabelo crespo, ou alisar o cabelo, ou, ainda, passar pó de arroz na própria pele. Sintomaticamente, a necessidade de uso de tais artimanhas reflete as pressões sociais de grupos estabelecidos e dominantes, numa tentativa de limitar ou controlar a participação dos negros e pobres no futebol. Desta forma, pode-se destacar a importância de alguns jogadores negros como Carlos Alberto⁴ e Arthur Friedenreich⁵, que se tornaram emblemáticos no processo de democratização do futebol, cuja inserção do negro em grandes clubes e nos principais campeonatos nacionais representou um grande avanço (PIMENTA, 2021).

Nesse contexto, também é importante mencionar a figura de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, considerado o melhor jogador da história. Ele se tornou uma pessoa relevante no cenário de combate ao racismo no mundo, após atingir o auge de sua carreira futebolística, com reconhecimento em nível internacional, Pelé desempenhou um papel crucial ao elevar a autoestima e o orgulho da comunidade negra (BARBOSA, 2020). Segundo apontado pelo escritor e jornalista Mário Rodrigues Filho: “Se Pelé é preto, pode-se ser preto. Quem é preto deve ser preto. Faltava alguém assim como Pelé para completar a obra da Princesa Isabel. O preto era livre, mas sentia a maldição da cor” (RODRIGUES FILHO, 2010, p. 341).

De fato, pode-se conjecturar que as situações de discriminação e exclusão do atleta negro possuem raízes históricas. Era um cenário que exigia a necessidade de que no futebol houvesse de forma clara a demonstração de que a pessoa negra era capaz e precisava ser respeitada como qualquer cidadão. Ao jogador negro, portanto, não bastava ser bom, era preciso estar acima da média para ser aceito ou pelo menos tolerado no meio futebolístico.

Nesta seara, apesar de não ter sido o primeiro clube a escalar um jogador negro na história do futebol, é pertinente fazer menção ao papel exercido pelo Clube de Regatas Vasco da Gama na luta contra o racismo e elitismo no esporte. Afinal, em uma época que representou o auge da intolerância, o Vasco compôs o seu plantel com jogadores negros, mulatos e pobres, os quais ficaram conhecidos como os “Camisas Negras”, e conseguiram ser campeões da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) no ano de 1923, quebrando a hegemonia de títulos dos clubes da elite carioca, compostos apenas por brancos ricos, tais como Botafogo, Flamengo e Fluminense (RODRIGUES FILHO, 2010).

⁴ Carlos Alberto ficou marcado pelo uso de um produto branco que ele utilizava usava no rosto antes das partidas, sendo apelidado pelos torcedores rivais de “Pó de arroz”. Embora inicialmente tenha sido proferido em tom de ofensa, este termo acabou representando um grande símbolo do Fluminense, clube do referido atleta.

⁵ Arthur Friedenreich, é reconhecido como o primeiro ídolo do futebol brasileiro, ainda durante o período amador, que perdurou até 1933. O atleta foi apelidado como "El Tigre" pelos torcedores uruguaios após a conquista do Campeonato Sul-Americano de 1919 pelo Brasil.

É evidente que os jogadores negros eram perseguidos e não tinham voz nesse universo do futebol. Após muitos anos de persistência, os mesmos começaram a conquistar seu espaço no futebol. No entanto, novas formas de racismo ainda são noticiadas nos dias de hoje, mesmo dentro desse esporte tão popular no Brasil (PIMENTA, 2021). Diante disso, tem-se o objetivo de proceder com uma análise sobre a prática de casos de racismo no futebol contemporâneo, com ênfase no contexto nacional.

Em suma, investigar o tema do racismo no futebol brasileiro pode representar um instrumento de luta em prol da igualdade, da inclusão e da justiça social no âmbito esportivo, além de promover uma mudança cultural e social mais ampla, onde a diversidade seja devidamente valorizada e todas as pessoas tenham oportunidades realmente igualitárias. Isto posto, ao conscientizar e educar as pessoas sobre o impacto negativo do racismo no futebol, podemos mobilizar ações coletivas, bem como promover o diálogo e estimular a criação de políticas e práticas mais inclusivas no esporte, podendo reverberar para a sociedade em geral.

Ora, em virtude da relevância social dessa temática, compreende-se que ela precisa ser abordada, discutida e analisada pela literatura científica, sob diferentes dimensões. Daí, emerge o objetivo do presente estudo: mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol.

2 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. Seus pressupostos incluem estratégias sistemáticas e explícitas no processo de identificação, seleção e avaliação de estudos sobre um tema específico, bem como a coleta e análise de dados dos estudos contemplados na revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), fornecendo um panorama abrangente do conhecimento que vem sendo publicado sobre o tema em questão.

Para fim de delimitação do universo explorado, nos inspiramos no estudo realizado por Dominski *et al.* (2018), lançando mão de uma busca nos principais periódicos nacionais na Educação Física conforme as recomendações do documento da área 21 (CAPES), com a publicação de estudos relacionados aos esportes e suas diferentes manifestações. Ademais, acrescenta-se que foram selecionados periódicos que estavam disponíveis online e que publicavam artigos em língua portuguesa, bem como que possuíam corpo editorial ou sede fixada no Brasil, totalizando a busca em 37 periódicos (Quadro 1).

Quadro 01 - Lista de periódicos selecionados, com classificação de WebQualis correlato ao quadriênio 2017-2020.

Título da revista		WebQualis
1	Acta brasileira do movimento humano	B2
2	Arquivos de ciências do esporte (Arq. Cien do Esp)	B2
3	Arquivos em movimento	B3
4	Caderno de Educação Física	B3
5	Ciência em movimento	B1

6	Cinergis	B2
7	Coleção pesquisa em educação física	B2
8	Conexões	B2
9	Conscientiae saúde	B2
10	Educação física em revista	B3
11	Esporte e sociedade	B1
12	Kinesis	B3
13	Licere	B2
14	Motrivivência	B2
15	Motriz	B1
16	Movimenta	B3
17	Movimento	B1
18	Pensar a prática	B2
19	Praxia	B4
20	Recorde: revista de história do esporte (Record)	B2
21	Revista biomotriz	B3
22	Revista brasileira de atividade física e saúde (RBAFS)	B2
23	Revista brasileira de ciência e movimento (RBCM)	B2
24	Revista brasileira de ciências do esporte (RBCE)	B1
25	Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano (RBCDH)	B1
26	Revista brasileira de educação física e esporte (RBEFE)	B2
27	Revista brasileira de estudos do lazer (RBEL)	B3
28	Revista brasileira de estudos pedagógicos (RBEP)	A1
29	Revista de Educação física- escola de educação física do exército	B3
30	Revista brasileira de futebol (Rev Bras Futebol)	B2
31	Revista brasileira de futsal e futebol	B3
32	Revista brasileira de medicina do esporte	B3

33	Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício (RBPFEEX)	B2
34	Revista da educação física (UEM)	B2
35	Revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada	B3
36	Revista brasileira de fisiologia do exercício	B3
37	Revista intercontinental de gestão desportiva (RIGD)	B2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os descritores utilizados no levantamento dos artigos pertinentes a esta revisão incluem os seguintes termos: “racismo no futebol” e “racismo e futebol”. No intuito de abranger o máximo de estudos, optou-se por não definir um limite temporal inferior, de modo que foi considerado todo o período de publicação das revistas até meados de setembro de 2023.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais⁶ escritos em português; abordagem da temática do racismo no futebol no título, resumo ou palavras-chave; disponibilização dos textos completos nos referidos periódicos. Já os critérios de exclusão, por sua vez, são representados pelos artigos de revisão, ensaios teóricos, resumos de congressos, resenhas críticas, editoriais, artigos que não estejam disponíveis na íntegra e em português, bem como artigos que não enfoquem a referida temática no corpo do texto.

Com base na orientação do *Centre for Reviews and Dissemination* (2008), no processo de busca de artigos, realizamos inicialmente um exame cuidadoso dos títulos, resumos e palavras-chave, intentando avaliar a adequação destes estudos em relação ao filtro pré-estabelecido. Posteriormente, fizemos a leitura integral dos textos que cumpriram todos os critérios implementados, a fim de analisar as principais características da literatura selecionada.

3 Resultados

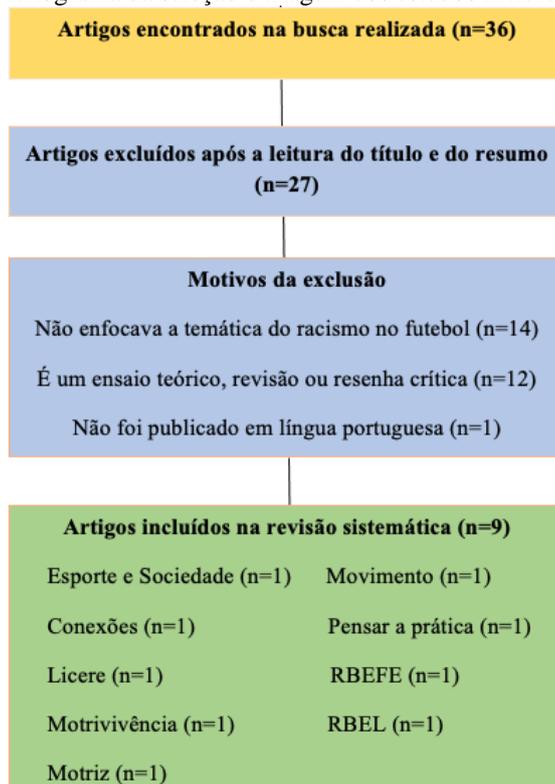
Dentre os 37 periódicos científicos da área 21 que foram consultados, o processo de busca sistemática resultou no total de 36 artigos, os quais emergiram a partir da mobilização dos descritores supracitados. Após a leitura do título e resumo deles, 27 artigos foram excluídos por não atenderem a todos os critérios de elegibilidade propostos nessa revisão, resultando em nove artigos consoantes ao filtro pré-estabelecido, cada qual publicado em um periódico diferente (Figura 1).

Ao analisarmos a totalidade dos artigos que compuseram a presente revisão, identificamos a predominância de autores cuja vinculação institucional é oriunda da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – a partir do Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade – e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – a partir do Grupo Corpo –, com quatro e três estudos, respectivamente, aliados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Universidade de São Paulo (USP), com um estudo, cada uma (Quadro 2).

⁶ Refere-se a em um tipo de publicação científica que apresenta uma metodologia própria e resultados inéditos de uma pesquisa empírica conduzida pelos respectivos autores (ABNT, 2003).

Além disso, em uma análise preliminar, destaca-se a concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados. No tocante à fundamentação teórica, os autores mais citados nos respectivos estudos são: Mário Filho (3), Roberto DaMatta (3), Arlei Damo (2), Pierre Bourdieu (2) e Ronaldo Helal (2). Na sequência, apresentaremos os pontos-chaves dos estudos, evidenciando os objetivos propostos, os resultados alcançados e as respectivas conclusões.

Figura 1 - Fluxograma da seleção e triagem dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Artigos selecionados para análise sobre o racismo no futebol

Nº	Título	Autoria	Vinculação	Periódico
1	Racismo no Futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato	Cavalcanti e Capraro (2009)	UFMS/UFPR	Motriz
2	Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950	Santos, Capraro e Lise (2010)	UFPR	Movimento
3	O caso Tinga: análise de (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano	Lise <i>et al.</i> (2015)	UFPR	Pensar a Prática
4	Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sócio-histórica de alguns casos	Souza <i>et al.</i> (2015)	UFPR	Motrivivência

	(não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos			
5	A discriminação racial e a legislação do futebol brasileiro	Abrahão <i>et al.</i> (2021)	UFBA	RBEFE
6	O que dizem as denúncias de discriminação racial no futebol brasileiro?	Oliveira <i>et al.</i> (2021)	UFBA	Licere
7	"Ahhh, no estrangeiro, você é sempre estrangeiro": reflexões sobre a e/imigração de futebolistas brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio	Tonini (2013)	USP	Esporte e Sociedade
8	"A várzea não morreu": o significado sociocultural do jogo de futebol "Preto X Branco"	Abrahão e Soares (2022)	UFBA/UFRJ	Conexões
9	Lugar de preto e preta é na geral	Ramos e Souza Neto (2022)	UFMG	RBEL

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro estudo analisado foi produzido por **Cavalcanti e Capraro (2009)**, o qual aborda um episódio de racismo envolvendo o futebol sul-americano, com o caso Grafite versus Desábato, ocorrido em 2005, na partida entre São Paulo e Quilmes pela Copa Toyota Libertadores da América. Os autores se propõem a analisá-lo detalhadamente a partir do posicionamento da imprensa escrita sobre o caso e a opinião de especialistas (um sociólogo argentino e um historiador brasileiro), bem como as opiniões de pessoas diretamente envolvidas com o caso. Os resultados demonstraram que a mídia repercutiu de forma diferente cada ato de racismo no futebol. Afinal, enquanto a repercussão da mídia brasileira era de insatisfação por mais um caso de racismo a jogadores negros brasileiros, nas mídias argentinas, por sua vez, pairava uma situação paradoxal a respeito do caso. Os jornais fizeram enquetes onde a população se mostrou dividida quanto a punição atribuída ao jogador argentino, alguns repudiando-o e outros afirmando que houve um exagero do caso. Com efeito, a análise realizada pelos autores sugere que a discriminação racial é multifacetada, pois está presente em vários setores do campo esportivo - na mídia, entre os companheiros de profissão (sobretudo os adversários) e, principalmente, nos torcedores das equipes rivais. O estudo conclui que o racismo e a discriminação estão inseridos no esporte e, dependendo da exposição midiática, podem causar maior ou menor repercussão. Além disso, os autores destacam que, apesar das campanhas de conscientização realizadas pelas autoridades e por parte da imprensa, os casos de discriminação racial no esporte ainda são tratados de forma casual e até mesmo desconexa.

A pesquisa realizada por **Santos, Capraro e Lise (2010)**, por sua vez, se debruçou sobre o discurso de Mário Filho na segunda edição de "O negro no futebol brasileiro", em que destaca a atribuição de culpa aos jogadores negros, especialmente Barbosa, Juvenal e Bigode, pela derrota na Copa de 1950. Os autores recorreram à análise do discurso com o objetivo de comparar o discurso de Mário Filho com duas fontes da época, os jornais "O Estado de São

Paulo" e "O Cruzeiro" a respeito da referida problemática. A análise sugere que não houve preconceito racial naquele episódio, uma vez que alguns negros da equipe atuaram de maneira satisfatória, enquanto alguns jogadores brancos tiveram uma má atuação, conforme assinalado pelos periódicos investigados. Sendo assim, o estudo conclui que o discurso de Mário Filho sobre o "aumento do racismo" após a derrota de 1950 é permeado por controvérsias e exageros, ou nos termos dos próprios autores, uma "tradição inventada", cujas ideias se popularizaram por meio dos jornais de grande circulação na época.

De acordo com o que é assinalado por Tonet (2020), em sua dissertação de mestrado, a referida obra de Mário Filho participou ativamente dos debates intelectuais da época por múltiplos caminhos, escancarando a complexidade da questão racial no Brasil. Com efeito, na segunda edição da sua obra, em 1967, Mário Filho se certificou de retificar que o racismo não havia sido superado, conforme ele próprio havia apresentado em sua primeira versão, em 1947 (TONET, 2020), isto é, anterior à realização da Copa do Mundo de 1950, no Brasil. Assim, em conformidade com a expressão disseminada por Gilberto Freyre, Mário Filho parece ter reconhecido a existência do "mito da democracia racial" no país. A este respeito, o antropólogo brasileiro Roberto Damatta (1986, p. 32), adverte:

Na nossa ideologia nacional, temos um mito de três raças formadoras. Não se pode negar o mito. Mas o que se pode indicar é que o mito é precisamente isso: uma forma sutil de esconder uma sociedade que ainda não se sabe hierarquizada e dividida entre múltiplas possibilidades de classificação. Assim, o "racismo à brasileira", paradoxalmente, torna a injustiça algo tolerável, e a diferença, uma questão de tempo e amor. Eis, numa cápsula, o segredo da fábula das três raças...

De forma sintomática, tal mito acaba reforçando o imaginário brasileiro, sugerindo a existência de um ambiente onde as diferentes raças interagem em perfeita harmonia. Esse mito está profundamente enraizado nas dinâmicas sociais do cenário esportivo, atuando de maneira sutil (ALMEIDA; RODRIGUES, 2015), ou, por vezes, de maneira inequívoca, como os episódios envolvendo torcedores e jogadores, tais como, Grafite, Arouca, Aranha⁷, etc.

A pesquisa realizada por **Lise et al. (2015)**, por exemplo, analisou os discursos sobre um desses episódios explícitos de racismo, nesse caso contra o jogador brasileiro Paulo Cesar Tinga, durante a partida de futebol entre o Atlético Garcilaso (Peru) e o Cruzeiro (Brasil). Os autores procederam com um levantamento de fontes de jornais disponíveis on-line, sites oficiais das duas confederações envolvidas: a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) e a Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), cujas análises foram pautadas nos preceitos teóricos da Análise do Discurso. A partir do cruzamento dos discursos, os autores identificaram que os regulamentos das referidas organizações são providos de dispositivos que poderiam conter as atitudes de caráter racista, porém, os seus respectivos dirigentes são contrários à aplicação de penalidades mais contundentes, o que fragiliza o posicionamento dessas instituições em relação ao combate do racismo e da

⁷ Grafite, então atacante do São Paulo, foi vítima de ofensas racistas por parte de um jogador do Quilmes, da Argentina, durante uma partida pela Copa Libertadores em 2005; Arouca, enquanto atuava pelo Santos, foi alvo de insultos racistas por parte de torcedores do Mogi Mirim, pelo Campeonato Paulista de 2014; No mesmo ano, que aliás, seria disputada a Copa do Mundo no Brasil, Aranha, então goleiro do Santos, também foi insultado racialmente por torcedores do time adversário, neste caso envolvendo o Grêmio, durante uma partida pela Copa do Brasil. Tais casos destacam que o racismo ainda é uma problemática que precisa ser combatida no âmbito do futebol e na sociedade em geral.

discriminação racial. Além disso, os resultados evidenciaram uma série de contradições ocasionadas principalmente pelo envolvimento institucional de dirigentes do futebol mundial e sul-americano, tornando tais organizações coniventes com o problema racial. Um exemplo emblemático é retratado pelo polêmico discurso de José Luis Meiszner (secretário-geral da Conmebol), afirmando que não considera como atos de discriminação racial os insultos proferidos pela torcida do clube peruano ao atleta Tinga, mas apenas uma provocação mal-educada propiciada por uma incapacidade cultural dos sul-americanos. Os autores concluem que as penas aplicadas aos infratores são demasiadas brandas, possibilitando que este tipo de conduta seja recorrente no campo futebolístico.

A pesquisa realizada por **Souza et al. (2015)** é baseada nos procedimentos da história do tempo presente, abordando o tema do racismo no futebol brasileiro, com foco em casos específicos que ocorreram nos últimos anos, envolvendo diferentes jogadores brasileiros, tais como Aranha, Arouca, Daniel Alves, Tinga e Roberto Carlos, bem como o árbitro Márcio Chagas da Silva. Os resultados demonstram que, apesar do discurso das autoridades que gerenciam o futebol serem contrários a qualquer forma de discriminação, especialmente as de cunho racial, a reincidência de casos prossegue, apontando para uma possível “endemia” mundial. Assim, até mesmo em um país caracterizado pela heterogeneidade racial e por uma suposta tolerância entre as diversas raças e biótipos, como é o caso do Brasil, os casos correlatos continuam sendo recorrentes. Os autores concluem que as punições aplicadas às ações preconceituosas são brandas e meramente simbólicas, tendo em vista as gigantescas cifras que giram em torno do futebol de alto rendimento.

O estudo realizado por **Abrahão et al. (2021)** objetivou analisar como a legislação do futebol aborda as questões raciais, numa tentativa de responder à pergunta: quando, como e por que o debate racial passou a fazer parte das deliberações que legislam sobre o futebol brasileiro? Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa documental dos principais regulamentos e leis relacionadas ao futebol brasileiro. Os documentos analisados foram o Estatuto de Defesa do Torcedor, o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, bem como os documentos oficiais da FIFA e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Os dados revelam uma preocupação das entidades com as crescentes manifestações de racismo, um crime que viola os direitos humanos no Brasil, sendo vociferado no futebol. Ao analisarem as estratégias de combate ao racismo no âmbito do futebol, os autores constataram que houve uma resposta insuficiente e atrasada por parte das entidades encarregadas da gestão do esporte, uma vez que foi somente no início do século XXI que a questão racial começou a ser tratada com a devida seriedade. Ademais, medidas mais rigorosas para reprimir atos de racismo no futebol só foram implementadas no final da primeira década deste século. Além disso, ressalta-se que, em muitos casos, as leis não são cumpridas e os atos racistas passam impunes ou com uma punição que não se equivale a esses crimes. Assim, os autores concluem que a promoção de uma educação voltada para as relações étnico-raciais e o fortalecimento dos direitos humanos no Brasil por meio do esporte enfrenta inúmeros desafios, com destaque para a implementação de políticas para o combate ao racismo no futebol e na sociedade.

A reboque dessa necessidade social e cultural, autores como Oliveira, Rocha e Silva (2021) buscaram redescrever e analisar o processo de construção das representações sociais a respeito da inclusão e ascensão dos jogadores negros e mestiços no futebol brasileiro. Neste ensaio, eles apresentaram um quadro contendo algumas ações que foram desenvolvidas nas décadas iniciais do século XXI, no sentido de combater os atos racistas. De acordo com os autores, tais ações representam alguns avanços em relação ao combate do racismo no cenário nacional, envolvendo instituições como a FIFA e a CBF, bem como o posicionamento de

clubes e seus jogadores em relação à pauta antirracista, a qual é imprescindível para contrapor os recorrentes episódios de racismo no meio futebolístico (OLIVEIRA; ROCHA; SILVA, 2021).

O estudo de **Oliveira et al. (2021)**, por exemplo, buscou problematizar as denúncias de discriminação racial que ocorreram no futebol profissional entre os anos de 2014 e 2020. Para tanto, os autores se basearam na análise de uma das ações supramencionadas para combater o racismo. Trata-se do Relatório da Discriminação Racial no Futebol, considerando-se as sete edições anuais do documento, com o acompanhamento de 265 casos de incidentes raciais no futebol brasileiro. Os resultados apontaram que os torcedores são os principais ofensores, enquanto os jogadores são as principais vítimas das injúrias. Além disso, observou-se que as denúncias realizadas não têm maiores desdobramentos, tampouco penalidades, seja na esfera esportiva, ou civil. Os dados apontam, ainda, que a Região Sul do Brasil é a que possui um maior número de casos registrados de racismo e que os estádios são os locais em que predominantemente ocorrem tais episódios. Esses dados indicam que a discriminação racial é um problema sério no futebol brasileiro e que mais ações precisam ser tomadas para combater tal problemática. Os autores concluem que as ações desenvolvidas pelo Observatório da Discriminação Racial no Futebol, especialmente por meio de seus relatórios anuais, têm desempenhado um papel de vanguarda ao fomentar reflexões e ações antirracistas, na tentativa de reduzir as desigualdades étnico-raciais em nossa sociedade.

O estudo de **Tonini (2013)** buscou analisar a questão da imigração de jogadores brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir do ano de 1987. O autor baseia-se em excertos de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio Silvestre do Nascimento. Os temas abordados perpassam pela ida dos jogadores brasileiros para a Europa e o processo de adaptação cultural, incluindo o relacionamento profissional e as diversas experiências vividas na Europa, bem como o retorno ao Brasil e o processo de readaptação cultural. Nesse ínterim, o autor enfoca a problemática do racismo e situações pessoais de discriminação. Os resultados evidenciaram que o referido atleta enfrentou dificuldades de adaptação e passou por situações de discriminação racial, com sons de "macaco" e gestos correlatos, muito embora, para o ex atleta, tenham representado uma estratégia para fazê-lo perder a concentração no jogo. O autor conclui que os ex-futebolistas tendem a fazer uma avaliação positiva das relações raciais no Brasil, bem como das nossas identidades culturais, sobretudo, em comparação com o continente europeu. Por fim, importa-nos ratificar o que foi assinalado pelo autor, a respeito da importância de investigarmos as questões raciais a partir das experiências dos próprios sujeitos que estão diretamente envolvidos nessa seara.

Conforme adverte Barthes (1976, p. 25), “[o] ser humano é essencialmente um contador de histórias que extrai sentido do mundo através das histórias que conta”. Nesse sentido, evidencia-se a contribuição das pesquisas qualitativas que dão centralidade aos sujeitos em interação, de forma contextualizada, construindo e reconstruindo significados a respeito das experiências cotidianas, sejam elas positivas ou, até mesmo, negativas, como no exemplo dos sujeitos que passam por episódios de racismo.

O estudo realizado por **Abrahão e Soares (2022)** aborda o cenário do futebol de várzea, concentrando-se na experiência cultural do jogo de futebol “Preto X Branco”, que ocorre na periferia de São João Clímaco, São Paulo, há cerca de 50 anos. O objetivo da pesquisa é interpretar a representação que este jogo de futebol, intrínseco à várzea paulistana, possui para a comunidade que o promove. Para alcançar tal propósito, foram utilizadas 13 entrevistas com participantes-chave do jogo, o documentário "Preto X Branco", reportagens jornalísticas relacionadas ao evento e percepções captadas pela observação participante do

fenômeno "de perto e de dentro". Os resultados demonstraram que tal manifestação cultural representa um ritual futebolístico anual destinado a promover e preservar os valores antirracistas, celebrando a amizade entre indivíduos de diferentes origens étnicas e transmitindo uma mensagem simbólica de união, cuja identidade é marcada pela luta contra o racismo. Os autores concluem que, para a comunidade envolvida, o "Preto X Branco" não apenas oferece uma perspectiva sobre as relações raciais na cultura brasileira, mas também ilustra a riqueza da experiência cultural por meio de um tradicional jogo de futebol ancorado nas raízes da várzea paulistana.

Por fim, o estudo de **Ramos e Souza Neto (2022)** objetivou analisar o torcer dos negros e negras no Brasil, considerando o recorte temporal que vai do início do século XX até as primeiras décadas do século XXI. Para isso, os autores recorreram a fontes periódicas e imagéticas, retratando, sobretudo, como historicamente a torcida branca tem presença marcante nos estádios. Nas fotos e notícias só se via torcedores brancos e quando um negro saía em fotos era sem muito foco. Os resultados revelaram que o espaço dos torcedores negros se idealizou como sendo a arquibancada sem assentos e cobertura, enquanto os torcedores da classe alta estavam todos bem confortáveis. A análise empreendida sugeriu que a extinção das "gerais" é reveladora da consecução em um planejamento intencional, mais asséptico que econômico, muito embora neste caso, o aspecto financeiro sirva de base para a legitimação do projeto racista, resultando em um reordenamento social. Com efeito, para além da eliminação espacial que historicamente garantiu a presença dos torcedores negros, outras estratégias foram tomadas para afastá-los também das novas práticas torcedoras, haja vista que o acesso aos programas de sócio torcedores não alcança a grande massa de sujeitos, notadamente aqueles mais abaixo na pirâmide social. Finalmente, os autores concluem que o futebol representa uma das práticas culturais mais impactantes no Brasil, cuja exclusão histórica dos torcedores negros serve para validar e perpetuar o racismo estrutural presente no país. Desse modo, o torcer continua sendo embranquecido, invisibilizando os negros da estrutura torcedora.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou mapear a produção de artigos científicos nacionais sobre o racismo no futebol. De forma geral, identificamos que existem poucos estudos publicados a respeito dessa temática, uma vez que, dentre os 36 artigos correlatos aos descritores que foram mobilizados em 37 periódicos nacionais na Educação Física, somente nove foram consoantes ao filtro pré-estabelecido.

A partir dos estudos analisados, constatou-se que há uma concentração de fontes documentais no processo de produção e operacionalização dos dados (sete artigos), incluindo documentos oficiais ou fontes digitais e impressas. Isso denota uma preocupação em investigar o que está prescrito nos documentos ou o que é retratado pela mídia a respeito da temática do racismo, em detrimento dos sentidos e significados atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos nos fatídicos episódios de racismo.

Com efeito, em que pese a relevância social dos estudos de natureza documental, defendemos a importância da realização de estudos que privilegiem a escuta dos sujeitos que passaram em algum momento por situações de discriminação racial, como o caso do ex-atleta Paulo Sérgio. Além disso, evidencia-se uma lacuna na literatura a respeito das experiências de atletas negras, fato que não foi investigado em nenhum dos estudos analisados.

Os resultados indicam que o racismo é um problema sério no futebol e que mais ações precisam ser tomadas para combater essa problemática social. Ademais, os resultados evidenciaram que as penas para os infratores são muito lenientes, cuja impunidade contraria a lógica da luta por uma sociedade igualitária e sem preconceitos não só raciais, mas de qualquer tipo. Porquanto, a baixa de artigos encontrados nos parece ser um dado alarmante, pois pode acabar reforçando a falsa ideia de que os casos de racismo são isolados e esporádicos.

Em contas finais, compreende-se que o presente estudo pode fornecer pistas para compreendermos como a temática do racismo no futebol tem sido investigada pela literatura científica, incluindo a identificação de lacunas a serem preenchidas, com a abertura de novos horizontes de análise e investigação, o que, por sua vez, requer realização de pesquisas de campo, lançando mão de opções metodológicas como história oral, entrevistas, grupo focal, etc. Desta forma, é possível conferir maior centralidade para os sujeitos diretamente envolvidos e/ou impactados pela problemática do racismo no futebol. Assim, conclui-se que este estudo pode servir para fomentar a necessidade da realização de futuras pesquisas sobre esta temática, evidenciando a importância de ações antirracistas no contexto do futebol e na sociedade em geral.

Referências

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda *et al.* A discriminação racial e a legislação do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. Especial, p. 99-106, 2021.

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. “A várzea não morreu”: o significado sociocultural do jogo de futebol “Preto X Branco”. **Conexões**, v. 20, p. 1-19, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ALMEIDA, Maureci Moreira; RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. O mito da democracia racial, racismo e futebol: um debate sociológico. **NORUS** – v. 3, n. 3, p. 112-124, 2015.

BARBOSA, Nathan Pereira. Raça, futebol e identidade nacional: disputas e atualizações da memória em torno das narrativas biográficas de Pelé. **Revista Escritas do Tempo**, v. 2, n. 4, p. 133-159, 2020.

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. *In*: BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa: Pesquisas semiológicas**. Petrópolis: Vozes, 1976, p. 19-60.

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, n. 95, 2017.

CAVALCANTI, Everton Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. Racismo no Futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 741-748, 2009.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DOMINSKI, Fábio Hech *et al.* Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2018.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

JESUS, Jaqueline *et al.* **O que é o racismo**. Escolar Editora, 2014.

LISE, Riqueldi Straub *et al.* O caso Tinga: analisando (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015.

NASCIMENTO, France Willian Ávila do; SANTOS, Andréa Araújo dos. Entre chuteiras e racismo no futebol brasileiro: uma luta antirracista para além do campo de futebol. **Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 6, n. 1, p. 07-17, 2023.

OLIVEIRA, Geovane Vaz; ROCHA, Lucas Silva; SILVA, Kacio dos Santos. Ações de combate ao racismo no futebol nas décadas iniciais do século XXI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-6, 2021.

OLIVEIRA, George Roque Braga *et al.* O Que Dizem as Denúncias de Discriminação Racial no Futebol Brasileiro?. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 238–261, 2021.

PIMENTA, Izadora Silva. Racismo no futebol: O que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer?. **Sur le journalisme**, v. 10, n. 2, p. 152-165, 2021.

RAMOS, Danilo da Silva; SOUZA NETO, Georgino Jorge. Lugar de preto e preta é na geral. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n. 1, p. 18–36, 2022.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

SANTOS, Natasha; CAPRARO, André Mendes; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “O negro no futebol brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 191–208, 2010.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Fábio Henrique Alves da; PAULA, Paula Ângela de Figueiredo. Os Impactos do Racismo na Subjetividade do Jogador de Futebol Negro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-12, 2021.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira *et al.* Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sócio-histórica de alguns casos (não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos. **Motrivência**, v. 27, n. 46, p. 230-240, 2015.

TONET, Vinicius Garzón. **Mario Rodrigues Filho: Democracia Racial, violência e Futebol. (1919-1955)**. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

TONINI, Marcel Diego. “Ahhh, no estrangeiro, você é sempre estrangeiro”: reflexões sobre a e/imigração de futebolistas brasileiros e o racismo no futebol europeu a partir de uma entrevista com o ex-atleta Paulo Sérgio. **Esporte e Sociedade**, ano 8, n. 21, p. 1-28, 2013.

Contribuições da autoria

Fernando Costa dos Santos: Investigação, Interpretação e Análise de Dados e Redação.

Mayrhon José Abrantes Farias: Metodologia e Supervisão.

Adriano Lopes de Souza: Supervisão/Orientação e Redação.

Data de submissão: 31/08/2024

Data de aceite: 23/09/2024